Pandemia elevou número de leitos em UTI pelo SUS no RS em 35%

Pandemia elevou em 34,8% as vagas em UTIs pelo SUS no RS

Covid-19 forçou ampliação da capacidade de internação e parte da estrutura criada foi habilitada para continuar funcionando

Do início às fases mais críticas, a pandemia de covid-19 foi geran-do modificações na estrutura hos-pitalar de todo o Brasil. Passados quase três anos desde a declara-ção feita pela Organização Mun-dial de Saúde (OMS), é possível observar uma espécie de legado que o período de tantos desafios deixou para o setor. No Rio Grande do Sul, o avan-ço vai além do conhecimento ad-

quirido: entre 2020 e 2023, houve aumento de 34,8% no número de leitos permanentes em umidade de terapia intensiva (UTI) no Sistema Único de Saúde (SUS). Em fevereiro de 2020, eram 933 vagas, e agora são 1.258.

O Rio Grande do Sul ainda obteve um acréscimo na quantidade de respiradores disponíveis e de profissionais atuando em diversas instituições de saúde. Especialis-tas da área consideram o saldo positivo, mas ainda insuficiente para atender à demanda das redes

pública e privada. Conforme dados da Secretaria Estadual de Saúde (SES), em fe-vereiro de 2020, o Rio Grande do Sul contava com 933 vagas de UTI pelo SUS. A partir de março, com o avanço da pandemia, os hospitais precisaram começar a abrir novos leitos - processo acentu-ado em março de 2021, quando os números de casos graves, internações e mortes decorrentes do coronavírus bateram recordes. Nessa época, o Estado chegou a ter cerca de 2,5 mil vagas via SUS. Bruno Naundorf, diretor do De-

partamento de Auditoria do SUS e coordenador do Comitê Cientí-fico do RS e do Grupo de Trabalho (GT) Saúde, informa que, no auge da pior onda da pandemia, a rede de saúde pública abriu 1.598 novos leitos, que foram distribuídos em várias regiões do território gaúcho. Para Lisiane Wasem Fagun-des, diretora do Departamento

de Gestão da Atenção Especia-lizada (DGAE) da SES, essa res-posta possibilitou a retaguarda



Em Porto Alegre são 40 novos leitos, divididos igualmente entre os hospitais Vila Nova (foto) e Clínicas

uma rede hospitalar robusta, com capacidade para dar conta dessa ampliação, que era necessária pa-ra aquele momento da pandemia.

Emergenciais

A partir do avanço da vacinação contra a covid-19, os casos graves começaram a reduzir e, consequentemente, o número de inter-nações, também. Segundo Lisia-ne, nesse período, os leitos abertos de forma emergencial, que não estavam mais em uso, passaram a ser fechados. – São estruturas que têm um

custo elevado, com uma alta tecnologia envolvida, e realmente precisam ser utilizadas. Então, teve início o encerramento desses leitos e começamos um movimenlizada (DGAE) da SES, essa res-posta possibilitou a retaguarda necessária: — Foram leitos que conseguimos abrir porque realmente temos o Ministério da Saúde utiliza, que

é de um leito de UTI para cada

10 mil habitantes – relata. Da ampliação ao longo dos dois primeiros anos de pandemia, o Estado mantém 325 novos leitos de UTI do SUS, que foram habilitados (ou seja, autorizados a funcionar de forma permanente) pelo Ministério da Saúde, destaca Naundorf. Com esses, o número de vagas públicas passou dos 933 no pré-pandemia para os atuais 1.258. No painel de monitoramento atualizado diariamente pela SES, entretanto, o total de leitos é de 1.266 – a diferença se dá em razão de oito vagas que seguem abertas, mas que não serão habilitadas pelo governo federal.

Interiorização

De acordo com dados disponibilizados pela SES, 30 municí-pios gaúchos de diversas regiões foram beneficiados com estru-

mia. Porto Alegre é a cidade com maior número: são 40 leitos pa-ra adultos, divididos igualmente entre o Hospital de Clínicas e o Hospital Vila Nova. Santa Maria, na Região Central, ficou com 30 vagas, sendo quatro pediátricas, distribuídas entre duas institui-ções de saúde. Já hospitais de Canoas totalizam 20 novas estruturas, e de Pelotas, 18.

Hoje, dos 1.266 leitos de UTI SUS que temos no Rio Grande do Sul, cerca de 30% estão em Porto Alegre. Mas houve uma interiorização de leitos em todas as fases de abertura de vagas. E, dos leitos novos que ficaram, a gran-de maioria é no Interior. Então, houve uma mudança bem significativa, uma interiorização bem importante - ressalta Naundorf.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: O que fica Pagina: 14